

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de arte da capa

Natália de Assis Dias

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Poéticas de um tempo pandêmico: trajetórias, possibilidades e experiências
no ensino de arte

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Suely Pereira do Nascimento Batalha
Organizador: Fernando Freitas dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R543 Poéticas de um tempo pandêmico: trajetórias,
possibilidades e experiências no ensino de arte /
Organizador Fernando Freitas dos Santos. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-607-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.079212010>

1. Ensino de arte. 2. Experiência em arte. 3. Contexto
escolar. I. Santos, Fernando Freitas dos (Organizador). II.
Título.

CDD 707

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne relatos de experiências dos professores de Arte da Escola em Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, consiste em um trabalho educativo fecundo e inventivo, trilhado através da arte, no contexto da pandemia mundial, provocada pela COVID-19, o qual se fez necessário medidas restritivas como o isolamento social, o ensino remoto nas escolas.

A Arte na Escola faz parte da área de conhecimento em Ambientes de Aprendizagem Integradores. Contempla as linguagens das Artes Visuais, Música, Teatro e Dança tratadas nas suas especificidades, promovem também profícuos diálogos poéticos interdisciplinares.

Os textos dos professores pesquisadores propositores revelam uma prática pedagógica reflexiva sobre os problemas percebidos no contexto social vivido e a busca por alternativas para driblar a falta do contato presencial com o educando, tão importante no ensino de arte. Neste sentido, os educadores trilharam seus próprios caminhos e reelaboraram suas ações no ensino/aprendizagem da Arte, produzindo material impresso e audiovisual, prezando principalmente pela qualidade dos conhecimentos artísticos e culturais.

Os relatos de experiências em Arte foram muito significativos e encantaram pela sapiência das propostas com base nos princípios da pedagogia questionadora e da mediação cultural. Ao exercerem o papel de professor mediador, efetivaram questões provocadoras e jogos de percepção que possibilitaram a troca nas impressões sensoriais ampliando as interpretações. Segundo Martins e Picosque (2012, p.13) a mediação promove momentos importantes de fruição da arte, através da “socialização de perguntas que as próprias obras nos fazem”.

O papel do professor pesquisador foi fundamental na prática educativa, pois como afirma Freire (1996, p.14) “não há pesquisa sem ensino e ensino sem pesquisa”. As pesquisas dos educadores oportunizaram relações dialógicas entre as poéticas artísticas e fomentaram no educando a busca pelo saber artístico e a vivência das expressões plásticas, corporais e musicais.

A atitude investigativa e a fruição da estética do cotidiano, iniciada de forma intimista, mais próxima das crianças, foram sendo expandidas para o saber arte e cultura regional e universal. O educador propiciou dar visibilidade às identidades culturais do educando, valorizando a interculturalidade de MS, permeadas pelas relações fronteiriças. A qualidade dos encontros sensíveis artísticos e culturais germinou sentimentos e pensamentos, possibilitou o saber ser, estar e conhecer o mundo em tempos de isolamento social!

Nos territórios educativos observamos os campos conceituais da arte: a fruição

artística, a leitura contextualizada das visualidades, dos corpos em movimento e das sonoridades, culminando nos processos de Criação/Produção imaginativa e autoral das crianças. Dewey (2010, p.381) afirma que a qualidade do fazer no campo da estética, é possível acessando a sensibilidade e a paixão. Desta forma, ao produzir ou apreciar arte, a criança lapida sua percepção e imaginação, como observamos nas experiências estéticas relatadas pelos educadores neste livro.

Natália Assis Dias em: “Arte urbana e o ensino remoto: percepções de sensibilidade, reflexão, visualidades e criação” problematiza a função social da arte, como meio de expressão, reflexão e ação sobre a realidade; nas aulas de Arte - artes visuais propôs a fruição da arte urbana, através da viagem estética sensível que se inicia na arte dos muros da escola, ultrapassa a regionalidade e ganha o mundo. Em destaque a obra “Memorial da Fé 4” do artista Eduardo Kobra, cuja arte expressa o respeito à diversidade de crenças e nações, trás a fé, como ponto de religação humana com o Divino. A proposta educativa encanta pela mediação, com questões que ensinam a criança a pensar e de forma sensível e poética expressar-se em texturas, cores e formas artísticas.

Evellyn Carvalho de Almeida, em “De pupa à borboleta: libertação em tempos de isolamento social através da linguagem teatral” imbuída do espírito sensível de Manuel de Barros propôs para as aulas de Arte - teatro o bellissimo encontro das poéticas do teatro, do desenho e da literatura. Evellyn possibilitou um emocionante trabalho de mediação, tocando o sensível com o tema do medo, no cenário da pandemia, através da fruição do livro “O casaco de Pupa” de Elena Ferrándiz. As proposições lúdico-expressivas vividas criativamente através dos elementos teatrais (corporais, personagens, texto, cenário e outras) podem ser percebidas nos diários de bordo.

Douglas Marschner em “O ensino de música em tempos de pandemia”, tocado pelas dificuldades dos encontros presenciais nas aulas de Arte – música elaborou uma proposta sensível e criativa. Propôs para as crianças partirem dos sons do corpo, através da expressão/percussão corporal, motivou a percepção do ambiente sonoro e dos elementos da música (altura, duração, intensidade e timbre). Valorizou e ampliou o universo artístico musical dos educandos, fortalecendo as identidades, através da fruição da música no contexto da cultura regional de MS.

Jimmy Helton da Silva Cardoso, em “A prática de ensino da arte regional no contexto pandêmico da COVID-19” revelou o conhecimento pesquisado, internalizado e apaixonado do educador pela história da arte regional. Nas aulas de Arte - artes visuais motivou as crianças no exercício de ler e reler os monumentos artísticos culturais de Campo Grande, impulsionando a imaginação infantil nos recortes, dobras, cores e formas imaginativas. Resultando na apropriação de novos repertórios gráficos e plásticos, importantes na alfabetização visual das crianças.

Com a alma renovada pela riqueza destas experiências estéticas em arte, fica a certeza de que, neste mundo contraditório, fluído e intercambiante, devemos ser mais

do que seres viventes, precisamos nos tornar sujeitos em ação, reflexivos e críticos da realidade.

Aline Sesti Cerutti

Profa. Adjunta do Curso de Artes Visuais – UFMS

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. *Arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. 2 Edição. SP: Intermeios, 2012.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BUSCA PELA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL	
Fernando Freitas dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120101	
CAPÍTULO 2	11
ARTE URBANA E O ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DE SENSIBILIDADE, REFLEXÃO, VISUALIDADES E CRIAÇÃO	
Natália de Assis Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120102	
CAPÍTULO 3	25
DE PUPA À BORBOLETA: LIBERTAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DA LINGUAGEM TEATRAL	
Evellyn Carvalho de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120103	
CAPÍTULO 4	36
O ENSINO DE MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Douglas Marschner	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120104	
CAPÍTULO 5	46
A PRÁTICA DE ENSINO DA ARTE REGIONAL NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	
Jimmy Helton da Silva Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0792120105	
SOBRE O ORGANIZADOR	56
SOBRE OS AUTORES	57

Data de aceite: 24/09/2021

Douglas Marschner

Professor de Arte – Música na Escola de Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, Campo Grande – MS.

Licenciado em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), possui especialização em Educação Musical e o Ensino de Artes pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

RESUMO: O presente estudo objetiva debater e explanar aspectos relacionados ao ensino de Música, a partir das aulas remotas e propõe-se a tornar claro o processo artístico-metodológico desenvolvido nestas aulas. Nesse caminho, analisaremos o trabalho intenso desenvolvido entre a escola e a comunidade escolar, para que o ensino se mantivesse ativo, durante os tempos de pandemia, ocasionados pela COVID-19. Para tal, será realizada uma análise das consequências e adaptações que as aulas remotas sofreram, no contexto pandêmico, para que o ensino musical se mantivesse operante. A partir disso, este estudo se pauta na análise da dinâmica do ensino em tempos de pandemia, por meio da revisão bibliográfica de notícias e estudos acerca da temática em foco, de modo a visar a ampliação do debate sobre o plano e a execução de medidas voltadas ao aprimoramento do ensino, num âmbito integral. Por fim, será proposta uma reflexão acerca de paradigmas identificados na sociedade, com relação a efetividade do trabalho educacional aos moldes

remotos e suas implicações sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Música, aulas remotas, ensino, pandemia.

INTRODUÇÃO

Ao início do ano de 2020, tudo parecia acontecer como de costume, iniciava-se o ano letivo de forma presencial, novas turmas, a vontade de fazer o melhor e proporcionar um ano escolar proveitoso se renovava. No entanto, a pandemia global, ocasionada pelo vírus COVID-19, ganhou força e mudou a rotina do mundo e, por consequência, nasceu a necessidade da adaptação do ensino e da aprendizagem. A lousa e o canetão saíram de cena para dar lugar ao celular, computadores e aparelhos eletrônicos. Além disso, tornou-se presente o desafio em lecionar uma aula de qualidade em meio a todas as adversidades impostas pelo ensino não presencial.

Em Campo Grande – MS, no ano de 2021, dá-se continuidade ao ensino de forma remota, na rede pública de educação, uma vez que, o Brasil apresenta-se com números elevados de mortes ocasionadas pelo coronavírus. Há uma divergência de opiniões sobre o atendimento educacional aos moldes remotos. É evidente que lecionar e aprender em casa é uma tarefa difícil, que exige uma readequação de hábitos e métodos. O empenho em manter a suspensão das aulas presenciais, visa diminuir o contato

humano e contribuir com a preservação da vida.

Em Campo Grande, as aulas remotas têm sido a maneira como professores e professoras estão tentando proporcionar a continuidade no aprendizado dos quase 160 mil alunos nas redes estadual e municipal. Somando toda a comunidade escolar (professores, administrativos e alunos), são quase 200 mil pessoas que deixaram de se expor ao risco de contágio pelo novo coronavírus, na capital. (ACP, 2021).

A partir do decreto da suspensão das aulas presenciais, a rede de ensino se viu com a missão de adaptar as aulas através da aprendizagem à distância. Decidiu-se que o caderno base de atividades seria a ferramenta principal para que o ensino se mantivesse operante na REME (Rede Municipal de Ensino). Nesse sentido, o grupo escolar iniciou um profundo mergulho no mundo tecnológico, a partir de uma vasta experimentação de aplicativos, redes sociais e suas respectivas ferramentas em prol da educação.

No período de aulas remotas na Rede Municipal de Ensino (Reme), os mais de 109 mil alunos podem realizar as atividades domiciliares com o auxílio do caderno-base distribuído para todos os estudantes. Os exercícios são complementares ao ensino oferecido pelos professores, por meio de grupos de conversa e outras plataformas, além das aulas da Rádio e da TV Reme. (SEMED, 2021).

Debate-se até que ponto a dinâmica das aulas remotas é benéfica para a saúde dos profissionais da educação e comunidade escolar.

Existe uma necessidade colocada de se manter uma certa normalidade, e isso provoca um fluxo de trabalho gigante. A presença exacerbada do trabalho na vida cotidiana tem provocado muita exaustão. Nós vemos professores se dedicando, com tempo e recursos financeiros empregados ao máximo, fazendo vídeos excelentes para explicação do conteúdo [...] (BELLEI, 2021).

A pandemia veio para nos mostrar que aplicativos antes vistos como ferramentas de comunicação restrita e particular, tornam-se uma ferramenta riquíssima para a efetivação do ensino remoto. Vida pessoal e vida profissional se misturam, em um emaranhado de mensagens diárias, nos dispositivos tecnológicos como celular, notebook, entre outros. Nota-se a necessidade de ajustes na organização cotidiana, faz-se necessário aprender a conviver com um número elevado de informações diárias. Nossa sociedade moderna vive em tempos de extremo estímulo visual e sonoro, debate-se até que ponto o excesso comunicativo é saudável nos dias atuais.

Podemos também caracterizar a nossa atualidade como uma amostra aleatória e ampla de sensações e de estímulos de todos os tipos dos quais alguns são considerados e outros ignorados, só que todos permanecem disponíveis, acessíveis, semiotizados, fazendo com que os fragmentos possam sempre estar a absorver conteúdos ou a se tornarem reflexos automáticos. Fragmentos que indicavam uma exterioridade, um vazio, agora se conectam, tornam-se inteligíveis e significativos. Deste modo, uma experiência subjetiva nova se delineia, deixando perplexidades, hesitações diante de um mundo em que o excesso nos solicita, demandando novas formas de perceber, sentir e agir.

Neste contexto, da sociedade do 5G em tempos pandêmicos, é imprescindível a busca de adaptação e inovação a favor do ensino e da aprendizagem. Além disso, é fundamental que saibamos equilibrar e ajustar as convenções cotidianas. A partir do contexto pandêmico da COVID-19, a intensificação do uso de recursos tecnológicos se concretiza no âmbito metodológico escolar, faz-nos refletir sobre o futuro da humanidade em um panorama amplo, acerca de perspectivas políticas, sociais e econômicas em meio a tantas revoluções e inovações digitais.

Todo o trabalho desenvolvido pela rede de ensino, em conjunto com o corpo escolar, necessita do suporte e da contrapartida dos tutores, pais e responsáveis (seja no intermédio em buscar e devolver os cadernos de atividades na escola ou na ajuda em casa na realização das aulas propostas). Por isso, é de extrema importância o papel da família como base estrutural na efetivação do ensino e aprendizagem.

No cenário pandêmico, fica mais evidente a necessidade de acompanhamento familiar, principalmente com os alunos da educação infantil, pois nesta faixa etária o ensino remoto exige um maior cuidado devido às particularidades impostas. Sendo assim, esta dinâmica metodológica requer maior atenção do tutor para que as aulas ocorram de maneira satisfatória.

Segundo o Art. 2º da (LDB) Lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Assim sendo, o compromisso com o progresso da educação está pautado em um conjunto de forças: a escola, o estado e a família. Acredito que o contexto pandêmico veio para destacar para a sociedade a complexidade do ensino e da aprendizagem. Tornou-se claro que a tarefa na promoção de um ensino de qualidade não é algo simples, exige profissionais capacitados que carregam um fardo cotidiano com um elevado emprego de energia cognitiva, física e psicológica. É notório que valorizar os profissionais da educação é uma atitude que reflete na qualidade do desenvolvimento de uma sociedade a favor da cidadania.

Além disso, evidencia-se o empenho da coordenação escolar que não mediu esforços para realizar atendimentos presenciais ou virtuais com os alunos ou seus responsáveis, uma vez que a intervenção pedagógica se caracteriza como uma ferramenta importante de recuperação escolar e apoio à comunidade. Nota-se resultados positivos com ações orientativas direcionadas de maneira coletiva e individual.

No primeiro semestre de 2021 o caderno base de atividades foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Grande – MS. Tal medida visou uma padronização e maior organização no processo de distribuição, realização e correção

das atividades. Nesse sentido, destaca-se o Referencial Curricular Circunstancial como base para a elaboração dos materiais propostos nas aulas.

Para o ano letivo de 2021, as equipes técnicas da SEMED têm trabalhado na elaboração e na proposição de alternativas para manterem a excelência da qualidade do serviço prestado. Uma das estratégias pedagógicas implantadas é o Referencial Curricular Circunstancial, pelo qual se busca apontar caminhos possíveis de serem desenvolvidos pelos docentes, a fim de garantir a aprendizagem dos alunos, mesmo remotamente, além de levar em consideração as diferentes realidades de cada comunidade escolar. (SEMED, 2021).

AS AULAS REMOTAS DE MÚSICA

Ao início das aulas remotas, surgiram inúmeros questionamentos sobre como desenvolver o ensino de música nessas condições, principalmente no que tange aos aspectos artísticos, que necessitam essencialmente do contato humano presencial. A partir dessa nova realidade, inicia-se a busca incessante pela elaboração de aulas que fossem possíveis e que fizessem sentido em meio às condições vividas.

Como elaborar uma aula por meio de um caderno para uma criança que ainda não aprendeu a ler? Como ensinar a linguagem musical para um aluno sem o contato presencial? Perguntas como essas permearam o processo artístico-metodológico em Música da nossa unidade de ensino.

A busca por aulas mais atrativas fez com que eu buscasse novos recursos. Em prol da aproximação e um diálogo mais direto entre professor – aluno, uma das estratégias encontradas recaiu em gravar vídeos em que eu estivesse tocando instrumentos musicais, cujo repertório seria problematizado com os educandos.

O fato de o discente, assistir o seu professor de música, interpretando uma composição musical, favorece a aproximação e maior vínculo com sua escola. A internet está cheia de aulas fantásticas, no entanto, a busca pela produção de aulas autorais visou esta aproximação, a fim de criar um laço de pertencimento. Conforme aponta SILVA (2018), é importante que o docente promova estratégias de reconhecimento e de pertença com a comunidade escolar:

[...] os espaços escolares deverão orientar os alunos dentro de uma lógica que leve em consideração a relação subjetividade-objetividade dentro da sociedade, pois, para que o alunado sinta-se realmente pertencente a um grupo escolar, não basta concedê-lo a ele uma matrícula ou um uniforme faz-se fundamental promover a inclusão deles no grupo escolar. (SILVA, 2018, p.131).

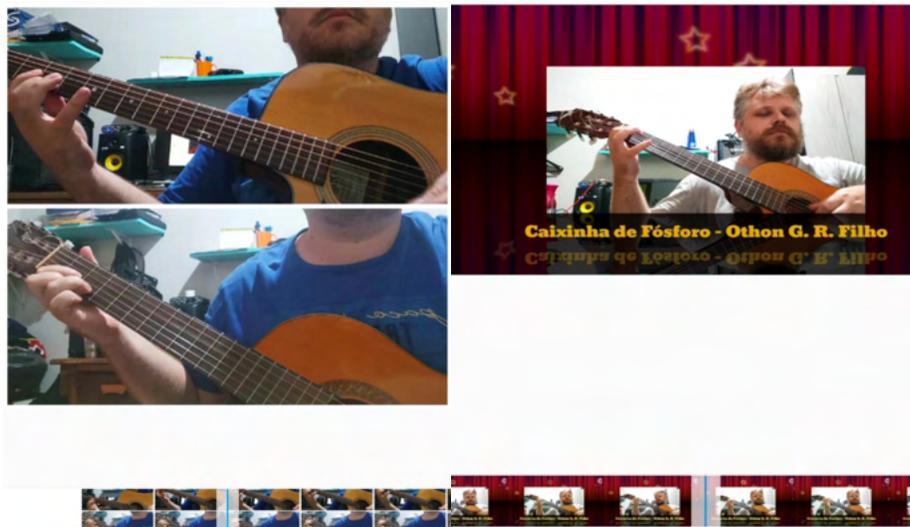


Imagem 1– Gravação e compartilhamento de vídeos nas aulas remotas.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

O conteúdo musical é amplo e as dimensões do conhecimento percorrem campos da escrita musical tradicional e alternativa, dos parâmetros sonoros, da educação ambiental sonora, do folclore e de todo o conjunto comunicativo social e do histórico humano. A educação musical visa ampliar as percepções da linguagem, em especial a percepção auditiva. Compreender os parâmetros constitutivos do som contribui para a ampliação da percepção musical, liberdade de improvisação e composição, e por consequência, tais conhecimentos e práticas refletem na produção e no consumo fonográfico. Vale destacar que a metodologia utilizada nas aulas remotas visou atender os pressupostos acima destacados, além de desenvolver o lado humano, por meio de uma proposta baseada na vivência da realidade. Por isso, o intuito era que as aulas fugissem de foco puramente conteudista.

No mais, o estudo do ambiente sonoro é de extrema importância para o ensino regular de música. Ampliar a compreensão dos sons e ruídos cotidianos contribui para um comportamento mais saudável nos hábitos diários. Ter ciência do cuidado com o volume sonoro permite a construção de um ambiente mais agradável e nos faz refletir sobre quais comportamentos devemos cultivar para uma melhor saúde auditiva e suas respectivas consequências para o bem-estar cotidiano. Segundo Schafer (1991), devemos nos atentar para o aumento significativo de sons do nosso ambiente sonoro.

Hoje, em todos os lugares do mundo, a paisagem sonora está mudando. Os sons estão se multiplicando ainda mais rapidamente do que as pessoas, à medida que nos rodeamos com mais e mais dispositivos mecânicos. Isso está produzindo um ambiente mais barulhento e há crescentes evidências de que a civilização moderna pode estar se ensurdecendo com ruídos. (SCHAFER, 1991, p. 15).

Dessa maneira, a proposição de atividades que estimulassem a ampliação da percepção sonora a partir de uma escuta mais atenta e refinada se fez presente nas aulas remotas de Música.

Na atividade da imagem abaixo podemos perceber o trabalho desenvolvido com as crianças a partir de três diferentes fontes de som (natural, humana e tecnológica).

PAISAGEM SONORA

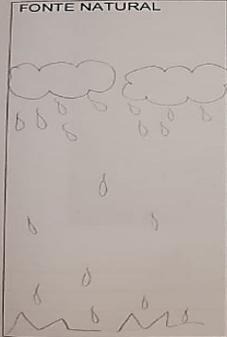
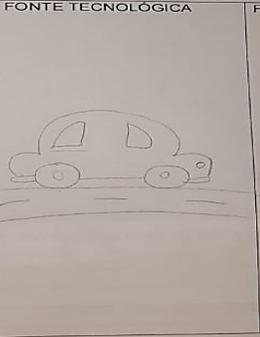
Você já parou para perceber que vivemos em um mundo rodeado de sons e imagens? A paisagem sonora é composta por diversos sons que nos rodeiam, esses sons que nos cercam fazem parte do ambiente sonoro em que vivemos.

Os sons são produzidos por diversas fontes: naturais, tecnológicas e humanas.

FONTES NATURAIS DE SOM	FONTES HUMANAS	FONTES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">• Vento;• Chuva;• Pássaros.	<ul style="list-style-type: none">• Fala;• Canto;• Risos.	<ul style="list-style-type: none">• Ônibus;• Caminhão;• Automóvel.

ATIVIDADE 3

Agora que você já conhece o que é a paisagem sonora, que tal compor uma paisagem através do desenho? Desenhe de acordo com as fontes sonoras.

FONTE NATURAL	FONTE TECNOLÓGICA	FONTE HUMANA
		

65

Imagem 2 – Atividade proposta para o Fundamental 1, nas aulas remotas.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Salienta-se ainda que, nesse contexto de distanciamento social, visou-se valorizar aspectos da cultura afro-brasileira, da cultura indígena, da produção artística local e do contexto histórico social em que a obras artísticas musicais selecionadas estavam inseridas. Tais elementos de estudo contribuem para a ampliação da bagagem artística e na construção da identidade e do pertencimento do aluno ao meio em que está inserido. Neste contexto, compreender o cenário fronteiriço na produção artística local atuou como base de estudo desenvolvido nas minhas aulas de música no ensino regular.

Nesse sentido, segundo o professor e musicólogo HIGA (2006), entender o contexto

histórico territorial e cultural de Mato Grosso do Sul é importante para a compreensão das peculiaridades do nosso Estado.

Os ecos dessa “alma guarani” ainda estariam ressoando em Mato Grosso do Sul, palco da implantação de povoados espanhóis e das primeiras reduções jesuíticas da então província do Paraguai destruídas pelos bandeirantes paulistas no século XVII. A demarcação oficial dos atuais limites fronteiriços logo após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) não foi obstáculo para as constantes migrações de paraguaios para o sul de Mato Grosso e a manutenção de um fragmentado sistema identitário na região. (HIGA, 2006, p. 143).

Sendo assim, a proposição de atividades que englobam aspectos relacionados a estas particularidades fronteiriças tornou-se tema em nossas aulas. Na imagem abaixo é possível verificar como essa temática foi abordada nas proposições de atividades musicais, em período pandêmico:

MÚSICA
Professor Douglas Marschne

A música Trem do Pantanal é considerada um hino de Mato Grosso do Sul, composta pelos músicos locais Geraldo Roca (em memória) e Paulinho Simões.

Acompanhe a letra da música "Trem do Pantanal"

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal
As estrelas do Cruzeiro fazem um sinal
De que este é o melhor caminho
Pra quem é como eu, mais um fugitivo da guerra

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal
O povo lá em casa espera que eu mande um postal
Dizendo que eu estou muito bem vivo
Rumo a Santa Cruz de La Sierra

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal
Só meu coração está batendo desigual
Ele agora sabe que o medo viaja também
Sobre todos os trilhos da terra

Vamos apreciar esta bela composição musical regional?
Assista ao vídeo disponível neste link:
https://www.youtube.com/watch?v=UGr7ZJz5J7g&ab_channel=SiteProjetoSantana

MÚSICA
Professor Douglas Marschne

Grupo Acaba

O Grupo Acaba possui uma trajetória musical iniciada em 1966 que sempre teve como marca o regionalismo impresso em cada letra e melodia de suas músicas. Este grupo musical se auto define como 'defensor do Pantanal' já que a banda leva em suas composições a fauna, a flora, cultura indígena, o folclore Pantaneiro e os comportamentos típicos da região sempre evocando a preservação ambiental e a inserção social de quem nela vive.

Observe o trecho da letra da música Kananciã.

Anuanã Etó é lugar das máscaras
Maste Purú é lugar dos homens

Com jenipepo urucum pintei meu corpo
Com rabo de canastra fiz flauta

Anuanã Etó é lugar das máscaras
Maste Purú é lugar dos homens

Pra ter meu cantar
(Pra ter meu cantar)...

Nasci na terra onde o sol se levanta

Imagem 3 – Atividade proposta para turmas do 4º ano (Fundamental 1) no período de aulas remotas.

A percussão corporal se mostrou como um excelente meio de produzir música em um contexto em que os alunos estavam inviabilizados de ter acesso aos instrumentos musicais da escola. A facilidade em extrair sons com o próprio corpo contribuiu com o estudo dos elementos básicos da música: altura, duração, intensidade e timbre. A criatividade na improvisação e composição de ritmos possibilitou uma prática musical criativa e expressiva.

No artigo publicado na revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), a pesquisadora Cláudia Maria Souza Mesquita se refere aos objetivos pedagógicos do Grupo Barbatuques por meio da percussão corporal da seguinte forma:

Os principais objetivos didáticos da percussão corporal são: automatizar a rítmica, ampliar o repertório de sons corporais, produzir ritmos e melodias, incentivar a capacidade de criação musical, incentivar atitudes lúdicas e cooperativas e promover a percepção corpórea em sua globalidade. (MESQUITA, 2016, p. 50).

A partir disso, a elaboração de atividades com o intuito de desenvolver a riqueza sonora da música corporal, caracterizou-se como umas estratégias metodológicas desenvolvidas. Foram propostas dinâmicas que exploraram a extração dos timbres corporais aliadas a improvisação/criação musical.

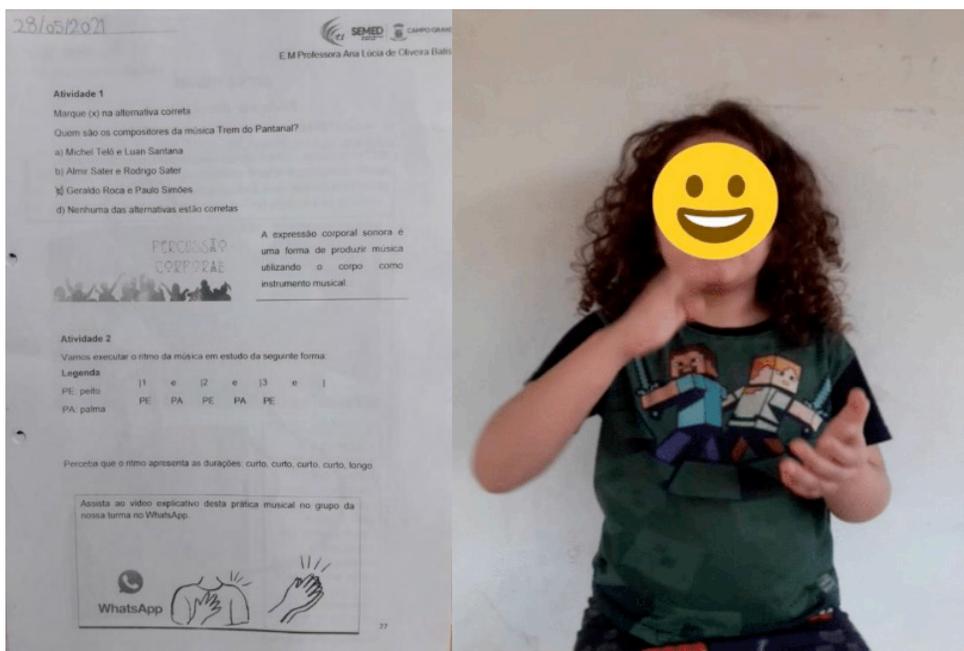


Imagem 4 – Proposta de percussão corporal para o Fundamental 1, a partir do estudo da música regional.

Fonte: Acervo pessoal do autor

Logo de início, ficou evidente que os alunos (as), sem fluência na linguagem escrita, apresentavam grande dificuldade na realização das atividades propostas. O responsável, muitas vezes, também não estava apto para ler e orientar o discente. Sendo assim, através de diálogos com o grupo escolar, surgiu a ideia para que o docente encaminhasse vídeo aulas e/ou gravação de áudios orientativos para as atividades propostas. Consta-se que esta prática facilitou muito o andamento das aulas, uma vez que, bastou o discente dar o *play* no áudio ou no vídeo para que compreendesse melhor o conteúdo desenvolvido naquela aula.

Por outro lado, o acesso aos dispositivos eletrônicos era dificultoso para muitos alunos

da nossa comunidade escolar, uma vez que a escola fica situada em uma área periférica e bastante carente da nossa cidade. Além disso, até mesmo os professores perceberam a necessidade de realizar investimentos em equipamentos eletrônicos modernos que atendessem a necessidade diária, visto que, aplicativos de edição audiovisual e softwares de produção de conteúdo exigem hardwares potentes.

Em vista disso, evidencia-se a necessidade de políticas educacionais que identifiquem e executem planos de reestruturação dos recursos tecnológicos na educação, dado que é uma necessidade cotidiana e a pandemia veio para destacar ainda mais a deficiência estrutural de acesso a esses recursos de mídias. Além disso, faz-se necessário a aplicação de recursos financeiros na disponibilização de softwares rotineiros na educação.

O trabalho escolar interno também se adaptou, reuniões pedagógicas passaram a ser transmitidas através de plataformas virtuais. Os conselhos de classe, informes pedagógico-estruturais e toda a demanda da organização interna da escola passou a ser resolvida e discutida por meio de ferramentas de comunicação digital. Esta dinâmica interativa já vinha acontecendo de maneira mais tímida antes da pandemia, no entanto o surto pandêmico intensificou de maneira considerável a utilização dos recursos digitais em prol do trabalho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum ouvir de várias pessoas da cidade que os alunos ficaram sem aula durante a pandemia e que os professores estão há muito tempo sem trabalhar. Constata-se que esse tipo de discurso não é verídico, pois as informações escritas neste artigo bem exemplificam que os profissionais da educação trabalharam muito e cada qual deu o seu melhor para que o impacto à educação fosse minimizado.

Direção escolar, coordenação, docentes e todo o corpo administrativo não mediram esforços para que o ensino continuasse e, que apesar das adversidades, fosse possível o oferecimento de um material escolar de qualidade, com a mediação de todo o grupo escolar, no intuito de somar esforços e tornar possível um ensino de alto nível, em meio à pandemia. Além disso, vale destacar o apoio de muitos familiares que foram essenciais nesse processo de mediação pedagógica, para que as aulas acontecessem de maneira efetiva.

Trabalhar em casa é um hábito laborioso, percebe-se um aumento nos casos de crise de ansiedade com o número elevado de informações diárias, os compromissos burocráticos cotidianos, o isolamento social e o luto familiar, em decorrência de muitos que perderam seus entes pela COVID -19, são alguns fatores impostos pelo contexto pandêmico, que tornaram o *home office* desafiador e exigiu uma reorganização na rotina de trabalho em meio à organização do lar.

A educação é feita de desafios e a adaptação do ensino remoto proporcionou a ampliação do uso de ferramentas, antes desconhecidas, a favor do aprimoramento do

processo pedagógico. Dessa maneira, apesar de todos os desafios acima explanados, as aulas de Música em nossa escola foram possíveis e acessíveis a toda comunidade escolar. Agora, cabe a nós vencermos a COVID-19 e nos adaptarmos ao novo normal, unindo a riqueza do ensino presencial aos aprendizados advindos da experiência com o ensino remoto. Deste modo, conseguiremos lapidar cada vez mais os processos de ensino e de aprendizagem, agregando valor e reconhecimento às nossas instituições produtoras da ciência e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ACP, Site oficial do Sindicato Campo-Grandense dos Profissionais da Educação Pública, Mato Grosso do Sul, BR. Disponível em: <<http://www.acpms.com.br/trabalho-docente-pandemia-escancara-a-importancia-dos-profissionais-da-educacao-para-a-sociedade>>, Acesso em 10 jun. 2021.

SEMED, Site oficial de Campo Grande – MS. Disponível em: <<http://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/caderno-base-da-reme-e-complementar-as-aulas-remotas-e-atende-aos-alunos-nas-atividades-domiciliares>>, Acesso em: 10 jun. 2021.

PINHEIRO, M. A. Comunicação e imersão o problema da atenção. Lumina, Juiz de Fora - Facom/UFJF - v.4, n.2, p. 161-174, jul./dez. 2001 v. 5, n. 1, jan./jun. 2002.

SILVA, A. M. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 8, n. 16, p. 130-141, jul./dez., 2018.

SCHAFER, R. M. Educação sonora: tradução de Marisa Fonterrada. Edição revisada pelo Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa – 1990. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

HIGA, Evandro. A assimilação dos gêneros polca paraguaia, guarânia e chamamé no Brasil e suas transformações estruturais. In: VII CONGRESO IASPM RAMA LATINO-AMERICANA, 2006, Havana, Cuba.

MESQUITA, Cláudia Maria Souza. Percussão corporal no ensino da música: três atividades para a educação básica. Música na Educação Básica. Londrina, v. 7, no 7/8, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, DF, v. 134, n.248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

POÉTICAS DE UM TEMPO PANDÊMICO:

TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E
EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE ARTE

Organizador: Fernando Freitas dos Santos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021